

DEUS ESTÁ FALANDO: O ANSEIO DO SER HUMANO PARA COMPREENDE-LO

WALTKE, B. K. *Buscar a vontade de Deus: uma ideia cristã ou pagã?* Tradução de Haroldo Janzen. São Paulo: Vida Nova, 2015. 192 p.

Dr^a Marivete Zanoni Kunz¹

Bruce K. Waltke é professor de Antigo Testamento no Knox Theological Seminary, em Fort Lauderdale, Flórida, e professor emérito de Estudos Bíblicos da Faculdade Regent College, em Vancouver, British Columbia, Canadá.

A obra apresentada “Buscar a vontade de Deus” é dividida em duas partes. A primeira apresenta três capítulos nos quais o autor desenvolve o assunto ‘A vontade de Deus: uma noção pagã’. Nesta primeira parte, o autor enfatiza que há um plano estabelecido, o qual seria a vontade de Deus. No texto, o autor alerta para o fato de que Deus não está escondendo sua vontade e que o cristão precisa ter um relacionamento pessoal com Deus. No capítulo dois, ele mostra que o ser humano anseia conhecer a vontade de Deus, até mesmo aqueles que nunca o buscaram em oração fazem isso nos momentos de dificuldade.

¹ A autora é Doutora em Teologia pela EST (São Leopoldo). É professora da Faculdade Batista Pioneira e das Faculdades Batista do Paraná. E-mail: marivete@batistapioneira.edu.br

Fica exposto que no decorrer da história, para relacionar-se com Deus, ou com os deuses, o ser humano tem realizado ações desesperadas e isso envolve o uso de certos métodos, tais como: lançar sortes, consulta a famosa hepatoscopia, rãdomancia, astrologia, sacrifício a ídolos, falar com espíritos, entre outros. Para Waltke, "...a fábula de que o homem pode, de alguma forma, predizer o futuro continua intrigando o crédulo" (p. 46). Entretanto, todas essas formas de buscar a vontade divina e o próprio Deus são rejeitadas pela Palavra, pois elas indicam um outro poder no controle do universo, o qual não seria Deus.

Waltke afirma, quanto a busca pela vontade de Deus no Antigo Testamento, que Deus trazia orientação ao seu povo por meio de determinados instrumentos, embora para essa nação monoteísta o seu futuro era decidido a partir da justiça de Deus. Conforme descrição, os destaques nesse período bíblico seriam os profetas, urim e tumim, sortes, sonhos, sinais e palavras. O autor traz tais exemplos para mostrar que houve uma mudança entre as práticas apresentadas no AT e no NT. Para ele, os métodos utilizados por Deus antes do Pentecoste, não são normativos para a igreja, pois Deus não governa sua igreja da maneira como fazia com a nação de Israel; ou seja, enquanto no AT a ênfase é a Lei de Moisés, no NT o governo acontece através do Espírito. Sendo assim, o foco deveria ser nos ensinamentos das Escrituras.

Na segunda parte da obra, o autor fala sobre "O programa de orientação de Deus". Nesta parte, o autor desenvolve o seu texto em nove capítulos e mais um posfácio. A ênfase consiste em levar o leitor à compreensão de que Deus guia ao invés de esconder-se, pois orienta como o cristão deve viver para agradá-Lo. Essa orientação, conforme o autor, acontece de algumas formas, a saber: a) através da leitura da Bíblia, que é a mensagem de Deus para todos e serve para moldar o caráter e amadurecer a fé cristã; b) através da interpretação da Bíblia, de forma confiável; c) pela oração, que deve ser feita durante a leitura da Bíblia, a fim de que o Espírito Santo ilumine o coração e mente; d) pela meditação na Bíblia, que complementa a memorização; e) pela obediência à Bíblia, pois o desejo de obedecer permite ouvir a Deus.

Seguindo, o assunto de destaque é "o coração voltado para Deus". Os desejos do coração seriam mais uma maneira de conhecer a vontade de Deus, sendo que, quando o cristão desenvolve um coração

voltado para Deus seus desejos também se harmonizam com aquilo que Deus deseja. Para o autor, não há necessidade de ter medo de que os desejos do coração sejam algo subjetivo, pois quanto mais perto d'Ele estiver, mais parecido com Ele será e sua mente será renovada. Ou seja, “você pode confiar nos desejos de seu coração, porque Deus está no controle deles” (p. 108).

Além disso, quando não há clareza para entender a vontade de Deus, também se pode buscar conselhos de cristãos, embora seja necessário lembrar que a Palavra de Deus tem primazia em relação aos conselhos dos outros. As circunstâncias da vida seriam mais uma forma de Deus mostrar seu querer. Tais circunstâncias seriam providência de Deus sobre aquilo que não se tem controle. Entretanto, essas não podem estar acima da Palavra de Deus, bem como não podem ser normativas para toda situação. Ainda é preciso considerar o bom senso como algo importante na busca da vontade divina.

Finalizando, Waltke mostra que a intervenção divina também acontecia no Novo Testamento, mas quando as pessoas já acreditavam estar fazendo a vontade divina e não na busca pela mesma, a exemplo de Pedro e Filipe, que não estavam orando pedindo que Deus manifestasse sua vontade de forma sobrenatural, quando Ele se manifestou. Entretanto, em alguns momentos, como na história de Paulo, Deus precisou intervir, porque precisava mudar uma perspectiva sincera de Paulo. Sendo assim, a partir do Novo Testamento, Deus “... nunca nos convoca a ‘buscar a sua vontade’, mas a buscar o seu Reino e fazer a sua vontade” (p. 173).

Nesta obra, o autor traz a concepção da busca da vontade de Deus, usando vários exemplos, mas em determinados momentos é desconsiderado que nem sempre no período do AT “cada pessoa era considerada responsável pela sua própria vida” (p. 49). Nem sempre foi assim com essa nação, pois em muitos momentos a responsabilidade era comunitária e não individual. O autor mostra de forma muito precisa que o Senhor quer o desenvolvimento do caráter de todos os indivíduos e quer transformá-los, bem como enfatiza que Deus “acabou com os meios de adivinhação do Antigo Testamento” (p. 70). Isso é muito bem apresentado no aspecto de vontade geral e revelação geral à luz do Novo Testamento. Entretanto, é preciso considerar que no que diz respeito a decisões específicas para cada indivíduo,

não é muito interessante afirmar que Deus “acabou” com algumas formas de revelação, pois ele continua sendo Deus e pode manifestar-se como achar adequado, inclusive usando formas já vistas no Antigo Testamento. Caso contrário, o ser humano estaria determinando o que Deus pode ou não pode usar para revelar-se. Deus é misericordioso e, nesse aspecto, ainda pode falar conforme as necessidades específicas e de forma que os seus o compreendam, ainda que já tenha enviado o Novo Testamento. Não é interessante usar de radicalidade no que se refere às formas de Deus falar.

Sem dúvidas, o grande destaque da obra é a orientação sobre a busca de sinais para reconhecer a vontade de Deus no AT e no NT. O autor busca mostrar como deve ser a busca pela compreensão da vontade de Deus através de vários exemplos e textos de bíblicos, bem como de experiências pessoais. A forma de escrita é compreensível e coerente, sendo recomendada a leitura tanto no meio acadêmico como para cristãos em geral.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional